

S. PAULO

IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

VARIEDADE

A DOUDA

Elle passava rindo por ontro a turba que não a comprehendia, que ria tambem da sua loucura.

Com os cabellos sempre soltos, desgrenhados, uns olhos grandes, rasgados, cheios de umas scintillações estranhas, caminhava ao acaso, sem oriente, levada pela torrente de uns pensamentos exquisitos que lhe tumultuavam na noite do cerebro.

Ninguem a comprehendia, e ella... ella ria-se de todos.

Quando via uma mulher, moça ainda, fugia com uns gestos largos de terror a olhar para traz, como se algum espectro a perseguisse.

Era incapaz de fazer mal.

Quando encontrava uma criança, affagava-a, beijava-a soffregamente, delirantemente, tomava a ao collo e a criança ria, e ella a pousava sobre a relva e ria e ria.

Chamavam n'a-Douda da Ponte.

Havia n'aquella vida de vinte annos um mysterio indecifrável. Todos os ignoravam.

Si lhe interrogavam, ella voltava a cabeça e ria enquanto uma lagrima lhe escorria pelo semblante de anjo.

No arraial, apesar de tudo, da sua leucura, todos a estimavam.

A tarde, quando o sol se escondia por detraz das montanhas, derramando no espaço uma poeira luminosa, ella ia debruçar-se sobre o parapetto da ponte, e triste contemplava as suas aguas argentadas, derramando um turbilhão de espumas.

Só d'alli sabia, quando a lua vinha mirar-se nas aguas envoltas nos mysterios da noite.

A sua existencia era um mixto de poesia, de sombra, de trevas e de luz.

Trevas, as da loucura. Luz? Aquelle cerebro tinha tambem as suas irradiações.

Tinha um que da poetica Ophelia quando nas suas horas de um extasi, todo intimo, todo contemplativo, mergulhava os olhos languidos no crystal das aguas.

Sacudia a cabeça loura e os cabellos envolviam-na em um manto de ouro.

Então estendia as mãos para o rio e ria e a sua gargalhada repercutia como um ruido de taças quebradas.

Talvez implorasse alguma coisa.

Quem sabe? Não pensaria ella que aquelle pequeno mar dos sertões era formado pelas lagrimas choradas na noite de seu desespero?

De quanta dor não teria sido elle, o rio, a testemunha silente, muda até mesmo no tempo em que o pagé tinha a sua margem erguidas as tabas da tribu?!

Pobre louca!

Quando nas noites dos serões mineiros ouvi contar a tua lenda poetica e triste, quantas vezes não me vi embalado na rede dos sonhos que já lá vão!...

Tu rias e occultavas as tuas languas a sombra das mattas, ouvido o cantar ora alegre ora monotonico dos passaros, e eu tive que suffocar as minhas ao ruido das cidades, e ri porque não podia chorar!

Eras criança ainda, e a tua vida d'camponeza, oh! virgem! era um mar sereno beijado pelo

rosicler das madrugadas azues. Os teus olhos nunca tinham chorado, possuiam tanta luz como luzes tem o horisonte.

Quando a aza do crepusculo se estendia sobre a tua aldêa, tu acordavas os échos do arraial com a tua viola e tua voz divina.

Todos te cercavam.

E o camponio de olhos baixos te mirava os dedos como que sentindo que o seu coração não fosse composto das cordas vibradas pela tua mão de anjo.

E suspirava a medo enquanto o cutê de cana corria de mão em-mão.

E tu, criança, cantavas sempre!

Mão estranha afogou-te na garganta a alegria, e aquella voz arrebatadora, que punha o arraial em festa, trocou-se pela risada secca, estridente.

Dormiste na manhã da vida envolta nas alvas de pureza e acordaste nos braços da loucura.

Amaste o muito. A tua ajuia era a borboleta dourada que revolvava em torno de uns sonhos meigos, puros e alegres.

Eras toda coração. Dava-te elle a vida n'um bater compassado, quando sorveram dos teus labios, comã partida, n'um beijo, toda a castidade de teu seio e deram-te em troca uma bruma—a loucura.

Eras uma crysalida scintillante e, quando te transformaram em mulher te arrancaram do cerebro a razão.

Amaste o muito.

Um velho um dia ouviu, quando contavas ás aguas os teus segredos de envoltas com os teus séluços, a história da tua vida, o teu mysterio, oh! virgem louca dos sertões mineiros, e não contou.

Tu dizias ás aguas:

—Eu gostava muito d'elle:

Todas as vezes que elle passava no arraial e dizia-me adens, eu batia palmas e acompanhava-o com o olhar até que se perdesse na encruzilhada.

Então voltava para o interior

da casa e ia brincar com o irmãozinho meu que sorria no berço.

E todos os dias repetia-se a mesma scena. E eu cada vez mais feliz.

Uma feita havia festa na pequena ermida do meu povoado.

Elle foi a ella e fallou comigo.

Contou-me todos os seus sonhos, todas as suas esperanças.

Perguntou-me se queria ser sua.

Eu respondi que sim, que queria tel-o sempre a meu lado e elle a me dizer umas cousas que me entonteciam.

Entreguei-me toda.

Pois se era a minha vida!

E eu gostava tanto d'elle...

A's vezes á noite, enquanto minha pobre mãe embalava no berço o ultimo fructo de seu amor, elle enlaçava-me a cintura e mergulhava a mão na onda dos cabellos louros.

E assim viviamos...

Deixei de o ver. Mas dissera-lhe fazer uma viagem, voltaria breve.

Preadi-o em meus braços, tinha cegeza de que não voltava.

E foi.

E os dias passavam e elle não apparecia.

Uma occasião cheguei á porta da ermida.

Uma porção de moças, todas de branco, jogavam flôres sobre um homem e uma mulher.

Ella era bella como a flôr do manacá, e elle, aquelle mesmo que eu amava, que fóra o meu sonho.

E o velho terminou a uello conto triste dizendo:

E ella tomou tambem de um punhado de petalas e jogou-as sobre o par, e rio e rio...

Estava louca.

JULIO DE LEMOS.

GAZETILHA

Festas.—Realisaram se nos dias 3 e 4 do corrente, na Igreja Matriz da villa de Cabreúva, as festas de Mez de Maria e de S. Benedicto.

No dia 3 cantou a missa o Rv. P. Luciano Pacheco, pregando ao Evangelho o Rv. Conego Ezequias Fontoura.

A tarde uma bem ordenada procissão percorreu as principaes ruas da Villa e a noite houve *Te-Deum* pregando o Rv. P. Pedro Machado.

No dia 4 cantou a missa o Rv. P. Pedro Machado, pregando ao Evangelho o Rv. Conego Ezequias Fontoura.

A Igreja conservou-se durante os dous dias singela, mas bellamente ornada, e a ambas as festas concorrera muito povo.

Classificação d'escravos.—Começou a funcionar no dia 4 a junta classificadora d'escravos do Municipio de Cabreúva.

Hospedes.—Acha-se nesta cidade o dr. Frederico Abrantes, Advogado residente na Capital, e Deputado Provincial pelo 2.º districto, e no Salto, por incompleto de saúde, o dr. Ezequiel Freire, talentoso jornalista, tambem residente na Capital.

Nós os comprimentamos.

De passagem.—Estiverão nesta cidade de passagem para a Capital, os Rv. Conego Ezequias Galvão e P. Pedro Machado.

Barulho.—Em quanto se celebrava a missa de Domingo na Igreja Matriz, houve no côro um *rollo* provocado, segundo nos dizem, por um menino cujo pé foi pisado por um outro menino. Pegarão-se os dous e mais outras pessoas que intervierão, jogarão *amabilidades de doer* mais afinal acalmaram-se e retirarão-se em paz.

Congresso de instrucção.—Por acto do 27 de Maio findo resolveu o governo adiar a abertura do Congresso de Instrucção, que devia reunir-se na Côrte no dia 1.º de junho proximo, até que o poder legislativo resolve sobre o pedido de um credito ao ministerio do imperio, para as despesas do mesmo Congresso.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos:

O numero 1 da *Venus*, publicação quinzenal, editada no Rio de Janeiro.

O *Jornal de Sergipe*, que se publica em Aracajú.

O *Jornal do Amazonas*, orgão do partido conservador.

Jornal do Agricultor—Temos a visto o n. 204 desta utilissima publicação semanal. Contem os seguintes artigos:

Systema extensivo e intensivo. —Plantas uteis do Brazil. Droserraceas (continuação). — Receita para doce. — Fermentação da terra. — Economia domestica. — Fabrico do assucar. Observações draticas. — Maximas agricolas. — Araucaria imbricata. — Chimica vegetal. Analyse. — A maturação das uvas. — Afena — Mosaico agricola. — Corymbosas. — Biologia vegetal. Principios inorganicos da nutrição da canna de assucar (conclusão). — Zoologia. Funções de relação (continuação). — Serigas do rio Beni. — Labiado. — Chimica e phisica agricola. Calor, luz e electricidade. — Hygiene geral. A carne — Glauco.

Fallecimento.—Deo-se em Petropolis no dia 27 de Maio findo o do Conselheiro Joaquim Firmino Pereira Jorge.

No dia 27 de Maio de 1832 falleceu nesta cidade o seu filho Dr. M. Firmino Pereira Jorge.

Fatal coincidência!
Diplomas de medicos-cirurgiões.—A Universidade de Londres conferiu pela primeira vez diplomas de medicos-cirurgiões a duas senhoras, das quaes uma já estava nomeada inspectora medica dos empregados dos correios e telegraphos, enquanto a outra destinava a ir para as Indias tratar dos Indigenas.

Abandonou o vicio.—O Czar Alexandre III, que é um grande fumador, vio se agora obrigado a sacrificar toda a sua provisão de charutos de Havana. Uma carta anonyma avisou um dos seus ministros que alguns desses charutos estavam recheados de materias explosivas.

Novo Canal de Suez.—Na Inglaterra toma vulto a idéa do novo canal de Suez. Os membros da *Chamber of Shipping* prepararam uma reunião.

O resultado immediato da reunião foi a resolução, tomada pelos grandes armadores, de subscrerem com 500 000 francos como garantia do caracter formal da empreza.

Além d'isso uma deputação foi nomeada para ir communi-car ao ministro dos ostrangeiros as resoluções da assembléa.

Bom meio para obter chuva.—Na ilha de Maio, quando na quadra pluvial acontece não chover, o que não é raro, recorre o povo ás preces e precisões, e são estas sempre acompanhadas da inseparavel viola.

Esta cerimonia repeto-se por alguns dias e se não produz o desejado effeito, recorrem então á outra mais positiva. E' a seguinte:

O povo da pequenissima aldeia denominada Calheta reune-se, apodera-se da imagem de S. José,

conhecido por «Jesésinho», e condul-a em romaria á beira-mar; isto com grande applause dos devotos. Ahí ebegados, pedem-lhe que obtenha do Altissimo uma boa «rebencada de chuva», do contrario que tem de soffrer um banho naquelle mar de Nosso Senhor. Para mais certeza do que dizem, entram dentro d'agua, ebegando a molhar os pés á imagem e assim a conservam, até que algum espectador mais caritativo se responsabilise como fiador do santo uns tantos dias, em que com certeza choverá. Prestada a fiança, todos se retiram para uma casa, onde um altar improvisado se levantou, e ahí começa a vozzeria, interrompida somente pelos copitos do desejado «grog», o favorito cherm, fava e cachupa.

Acabam os gagos.—A abertura de um curso de dicção para gagos, regido pelo Doutor Chervin, director da Instituição dos Gagos de Pariz, faz-nos lembrar o seixo que o grande Demosthenes introduzia na boca para corrigir um defeito dos órgãos vocaes.

Aquello curso começou a 16 do corrente e durará vinte dias. E' simples e expedito o methodo de Chervin, pois não exige o emprego nem de remedio, nem de operação, nem de qualquer apparelho. Consiste unicamente na applicação de exercicios habilitmente graduados para os órgãos articulares e productores do som.

Este methodo, que Chervin pratica ha mais de trinta annos, tem sido objecto de numerosos relatorios officiaes, entre os quaes um da Academia de Medicina, que fez notar as vantagens importantes do methodo e a promptidão dos resultados.

O Ministro da Guerra de França mandou o conselho do exercito examinar aquelle methodo, e aquella corporação deu um parecer extremamente favoravel.

«A questão da gagueira—diz o *Progrès Medicaie*» está, portanto definitivamente resolvida; e para justificar o interesse que o ministro da guerra tinha em conhecer o estado da sciencia, que é presentemente um motivo de isempção do serviço militar, tira todos os annos mil homens ao exercito.»

No nosso paiz succede o mesmo, em muito menores proporções.

Definições.—A *Agronomia* é a sciencia que descobre e coordena as leis da producção das materias organicas, vegetaes e animaes.

A *Agricultura* é a arte de fazer esta producção com o proposito de obter proveito.

A *Agrologia* se occupa mais particularmente das relações da

producção com a natureza dos terrenos.

A *Filcolgia* trata das leis do nascimento e desenvolvimento das plantas.

A *Zoologia*, do nascimento e desenvolvimento dos animaes, sem relação alguma com a utilidade pratica.

A *Zootecnia* trata da cria e do methodo para engordar as especies de animaes domesticos, tendo em vista sua applicação ás necessidades do homem.

A *Economia Rural* se occupa da producção de todas as materias organicas, consideradas como riquezas sociaes.

Toca, pois, a *agronomia* estudar as relações mutuas de todos estes ramos dos conhecimentos humanos, para estabelecer os principios que devem servir de guia á *agricultura*: o officio desta é pôr em pratica as leis descobertas por aquellas, fundandose na experiencia, e na observação, constituídas em corpo de doutrinas pela conexão que se ha encontrado entre os effeitos e as cousas immediatas.

As palavras *agronomo*, *agronomia* e *agronomico*, não se encontram na linguagem agricola, senão desde os fins do seculo passado.

Com o producto de rollas.—O grande banqueiro pariziense Osterwald foi por muito tempo pobre. Costumava elle beber todas as noites uma garrafa de cerveja, numa casa onde cejava, e todas as noites ajuntava o levava para casa quanta rolla podia apunhar ao chá. Ao cabo de oito annos vendeu Osterwald todas as rollas que havia juntado, por trezentos e vinte mil réis. Esse dinheiro foi a base da enorme fortuna que veio a ganhar negociando em fundos publicos. Deixou ao morrer mais de seis mil contos de réis.

Baptisados.—De 2 a 6 do corrente baptisaram-se os seguintes:

Dia 2
Mancio, de 13 dias, f. de Jose Cardoso de Arruda e Maria de Arruda.

Dia 3
Elisa, de 14 dias, f. de Manoel Pereira da Silva e Anna Leopoldina do Amaral.

Manoel, de 8 dias, f. de Samuel e Benta escravos de Maria Izabel de Campos.

Basilio, de 15 dias f. de Jesuina, solteira, escrava de João Rodrigues da Silveira.

Dia 4
Orvenaldo, de 17 dias, f. de Franklin Basilio de Vasconcellos e Gertrudes Engler de Vasconcellos.

Dia 6
Maria, de 29 dias, f. de João de Oliveira Andrade e Esméria Angelica de Oliveira.

Obituario.— De 3 a 5 do corrente sepultaram-se os seguintes :

Dia 3

João, de 13 mezes, f. de Antonio Dias de Godoy e Christina Vieira de Moraes.—Vermes.

Basilio, de 11 mezes, f. de Antonia Leite de Sampaio.—Vermes.

Dia 4

Luiz, de 11 annos, f. de Jose Dias Ferraz e d. Leonor de Campos Ferraz.—Pneumonia.

Dia 5

Hermantino, de 1 anno, f. de Malaquias Moyzes da Silveira e Nicolina Xavier.—Vermes.

LITTERATURA

ANNINHA

N'um anhelante anseio, n'uma alegria doída, andava a boa Anninha a enfeitar seu nicho. N'uma parede entre os brancos cortinados; feitos nos seus seios, collocava um quadro, uma imagem da virgem, labios cheios de sorrisos, olhos cheios de meiguice; assim como a santa, os tinha ella, a pobre Anninha, que era tambem tão boa e tão bonita! D'ahi corria a prender os *crochets* nas cadeiras, a accommodar com elegancia os *bouquets* nas jarras, a estender por toda a parte os seus cuidados.

Havia em casa um bom ar de alegria; como que se respirava nella felicidade, sent'a-se finalmente um bom estar delicioso naquella atmosfera embalsamada com os perfumes das flores novas e frescas, e com o repousar a vista nos simples ornamentos daquelle modesto lar.

Revelavam o desvello da jardineira as begonias, as malvas e o almiscar que vicejavam exuberantes nos humildes vasos todas orvalhadas e viçosas.

A gaiola do canario como reluzia de asseio!! e a delicada avesinha andava inquieta, gorgelando, mergulhava a cabeçinha n'agua, rendilhava a tenra folha da alface e saltava do poleiro para o chão onde espalhava sobre a areia a alpiste: dir-se-hia que ella queria imitar a sua dona gentil movendo-se allegro e celere d'um lado para o outro.

E porque era tamanho o afan de Anninha?!

Era o dia primeiro de Maio e fazia exactamente dois annos que uma voz impossivel de esquecer lhe dissera:

«Anninha, parto porque devo partir, mas voltarei; no dia em que fizeres vinte annos terás junto a ti o teu noivo. Eu t'o juro».

Não ha raio de sol mais formoso do que o que fere a terra

entre gottas de chuva. Por entre as lagrimas do amôros o adeus brilhou meigamente essa dourada esperança, essa consoladora promessa!

Desde então redobrou Anninha de actividade; dizia ella á mãe, sua unica companheira: tudo ha de ser feito por mim: quero que no dia da sua chegada ache tudo novo, tudo prompto, tudo bonito.

E esperando o ambicionado dia dos vinte annos, perdia-se pela floresta de seus pensamentos, floresta de floridos jasmineiros! buscanilo soffrega o que pudesse haver de mais encantador para a recepção do adorado noivo.

Com que desvellado mimo fazia ella as rendas finas, destinadas a enfeitarem-lhe o enxoval! com que amor cultivava as flôres que sabia serem assuas predilectas! como acariciava as suas esperanças!

Chegou enfim o dia de seu anniversario, o promettido dia da sua felicidade. Levantou-se de madrugada, abriu todas as janellas e cantando alegremente, embellezou a pequena habitação.

Elle devia chegar ás seis horas da tarde. Quanto tempo faltava ainda, meus Deus! Passou o dia n'uma impaciencia febril! A's cinco horas arranjou a mesa, e, como ficou pensativa e sorridente ao collocar nella o terceiro talher!! Nesse pôz todo seu esmero; entre as dobras do guardanapo escondeu um raminho de violetas, pondo-lhe ao pé o copo mais elegante e o calice mais fino...

Depois foi preparar-se: nunca se viu tão galante! A lida que tivera o dia inteiro fizera-lhe cor de rosa as faces, ordinariamente pallidas; brilhavam-lhe mais os olhos transbordando da alegria que lhe ia n'alma.

Deram seis horas. Anninha debruçava-se da janella olhando com avidez para os carros vindos da estação. Vem naquelle, pensava ella, comprimindo o coração, que parecia querer saltar-lhe...mas o carro passou.

Então é naquelle... mas, ai, triste! o carro não parou á sua porta! e assim viu passar outro, e outros até que a rua ficou deserta.

E' porque vem a pé, disse ella querendo enganar-se a si mesma, e demorou-se, e demorou-se muito encostada á janella, empallidecendo com aquelle frio que lhe batia no rosto, com aquelle desgosto que lhe entrava no coração!

Eram oito horas quando voltou para dentro. A casa illuminada e florida pareceu-lhe mais triste do que nunca!

A mãe sentada no fundo da sala, preparada com seu vestido

de festa, estava n'uma attitude melancolica, de cabeça baixa como que para occultar, a tristeza que lhe ia no intimo; e era tamanho o seu constrangimento, a sua magua, que ao vel-a assim tentou Anninha dominar-se e foi sorrindo que abraçando-a, disse:

«Vamos jantar sosinhas minha mãe».

Ao irem para a mesa, quiz a mãe retirar o terceiro talher, dizendo:

«Pol-o-las de novo amanhã.» Supplicou-lhe a filha que o deixasse, murmurando:

Presinto que elle não voltará; jurou-me vir hoje e faltou!...

Que hora silenciosa!...

A pobre senhora levantou-se da mesa onde ficava o jantar intacto. Então Anninha, vendo-se só, escondeu o rosto entre as mãos, e desatou a chorar.

JULIA LOPES.

MOSAICO

Um viajante, apocando-se n'uma hospedaria assistio a uma grande sôva de pão que o dono da casa dava n'um rapaz:

—E' seu filho? lhe perguntou o viajante depois da execução.

—Não, senhor, replicou o estalajadeiro, é meu sobrinho da cidade, que veio passar uns dias comigo para se divertir.

Um selleiro e um sapateiro mandaram dizer uma missa de *requiem*; no fim da missa apresentou-se o sapateiro exigindo do padre a paga que lhe adiantára.

—E porque? perguntou o padre.

—Porque quem pagou a missa fui eu e não o selleiro; entretanto, o sr. padre só fallou em *regnum caelorum, regnum caelorum*, e nunca lhe ouvi dizer *regnum saporum*.

Vem cá, minha filha, vem dar um beijo em tua mestra.

—Eu não, mamã, Deus me livre; para levar uma taponna como ella deu hontem em papai?

No interrogatorio de um testemunha:

—Conhece o réu e o autor? pergunta o juiz a um marinheiro.

—O autor! eu sei lá que demônio vem a ser autor!

—Pois deve envergonhar-se da sua ignorancia. Uma testemu-

nha que vom depôr, o que não sabe quem é o autor! Vamos a saber: em que logar do navio se achava o Pedro na occasião em que foi ferido pelo Fortunato?

—Estava atraz da bitacula.

—Atraz da bitacula! queira explicar-se melhor, diz o juiz.

—Então o senhor não sabe o que é bitacula! Com um milhão de demonjos! accrescentou o marinheiro, que diabo do burro este que vem julgar a gente, o que nem ao menos sabe o que bitacula!

Em certa aldeia, onde a população era diminuta, costumava-se matar um boi por dia.

Acontecendo que a rez carnea da excedia ao consumo, a autoridade, querendo fazer economias, decretou o seguinte:

«Mata se de ora em diante meio boi.»

Um jornal americano tinha de fallar do sermão de despedida de um padre que se retirava para a Europa, e tambem do succedido com um cão que tinha sido perseguido por um bando de gaiatos. As duas noticias foram compostas separadamente; mas o empregado do jornal que arranja as columnas, enganou-se na união das composições, deixou de collocar um bocado da composição, e os assignantes leram no jornal no dia seguinte o que se segue:

«O Rev. James Thompson, reitor da igreja de Santo André, pregou um sermão de despedida, que foi escutado por immenso concurso dos seus freguezes. Anunciou-lhes, commovido que o seu medico lhe aconselhára uma viagem á França, para ver se no bello clima (sic) daquelle paiz podia recuperar a saude perdida nos arduos trabalhos do seu ministerio. Depois de uma calorosa exhortação, dirigiu ao céu uma fervento prece; «Depois» partiu a galope pela rua de Benefit, na direcção do collegio, onde os estudantes o agarraram e ataram ao rabo uma panelha velha. Munição deste apendice começou a correr pelas ruas, ladrando e uivando, até que um policia, julgando que o pobre animal estava damnado, matou-o, dando-lhe um tiro de revolver.»

O melhor meio de se matar uma pulga:

Segura-se, com delicadeza, a pulga entre o dedo pollegar e o index da mão esquerda; com o auxilio de uma colherinha, obri-

ga-se a pulga á absorver pelas ventas uma dóze de rapé pinceza, soltando-se em seguida o animalijo.

O effeito não tarda a produzir se, e a pulga começa a expirar com violencia e acaba por quebrar o nariz no assoalho, o que lhe occasiona a morte.

EDITAES

Impostos Municipaes.

Conforme dispõe o código das posturas municipaes sobre as arrecadações dos impostos, sobre lavradores de assucar, café, algodão e capitalistas, e o tempo de seu pagamento, que devem ser feitos no corrente mez, em vista do disposto no art. 212 § 2º do mesmo código, áquelles que recusarem a pagar, ficam sujeitos a multa de 30\$000, além da obrigação de pagar a importancia do mesmo imposto; e isto de conformidade com o disposto no § 11 da reforma das mesmas posturas.

Em vista de que fica exposto, o abaixo assignado, procurador da Camara, convida a todos os Senhores que tem de contribuir com os devidos impostos á virem faser no presente mez. 2-2
Ytú 2 de Junho de 1883.

Frederico José da Moraes

O Doutor Deodato Cesino Villella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia dezeses (16) de Junho proximo futuro, as 12 horas da manhã, a perta da casa das audiencias, tem de ser arrematado por quem mais dê e maior lance offerecer, o sitio denominado «Boa Vista,» deste municipio, com todos as suas befeitorias, avaliado por doze contos de reis (12:000\$000,) e pertente, metade ao extincto casal de Joaquim Leite de Quadros Aranha, que vai á praça por determinação deste Juizo, e metade á Francisco Leite de Gusmão, que dellatambem requereu praça. Para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú; em 26 de Maio de 1883. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi Deodato Cesino Villella dos Santos.

O Dr. Deodato Cesino Villella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que este Juizo recebe pro-

postas em carta fechada, até o dia 30 de Junho proximo, para a venda judicial do escravo Pedro, fula, de quarenta e dois annos de idade, solteiro, carreiro, matriculado sob numero 1505 da matricula e am da relação, avaliado por 500\$000, á aquelle que maior lance offerecer sobre o respectivo valôr. Este escravo pertence as heranças dos fallecidos João da Silveira e sua mulher, e vai ser vendido por despacho deste Juizo, proferido de accôrdo com o requerido pelo Doutor Curador Geral dos orphãos; devendo essa venda realisar-se na audiencia do referido dia 30 de Junho, e na qual serão abertas as propostas apresentadas.

O escravo pôde ser examinado em poder do inventariante Antonio José de Carvalho. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, em 28 de Maio de 1883.

Fu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, o escrevi. Deodato Cesino Villella dos Santos.

ANNUNCIOS

MODISTA

Mme. Augusta Flores, Modista da vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio, á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua da Palma n. 59. 10--1

BILHAR

Vende-se um **Bilhar** em bom estado, por preço baratissimo; o motivo da venda não desagradará o comprador. Para tratar na rua de Santa Cruz com Francisco de Campos Monteiro. 3-2

JACINGARANI

Os pós anti-hemorrhoidarios do dr. C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paulo, Lebro, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª Rio Claro, Miguel A. Minelli em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Proprietario deste Pós—Luiz Carlos de Arruda Mendes, a Rua da Matap. 24. 15--11

Aluga-se duas casas na rua da Palma; sendo uma de n. 15 e outra n. 28. Para ver e tratar com Antonio Carlos Xavier. 2-1
Rua da Palma

Fabrica DE PAPEL

Tratando-se do montar uma fab-

brica de papel no Salto de Ytú, avisa se aos Senhores fazendeiros e familias, tanto do Municipio como de outras partes da Provincia, que a fabrica compra todas as roupas velhas e trapos quer de linho quer de algodão. Brevemente sahirá um agente encarregado de effectuar as compras.

Paga-se bem e a vista.

Ytú, Janeiro de 1883.

E' COM CERTEZA

A cura das dores de cabeça, roncões de ouvidos, atordoações, vertigens, escurecimento de vista, dor de estomago e dos intestinos, do quadril e outros encommodos que são causados pelas hemorrhoidas, desaparecem com o uso dos Pós anti-hemorrhoidarios, especialidade do Dr. C. Fleischmann Cada vidro tem directorio assignado por Luiz Carlos de Arruda Mendes, o unico que obteve a approvação da Exma. Junta de Hygiene em favor de seu preparado.

Deposito em Ytú, na casa de Antonio de Camargo Couto e José Mendes Galvão, em S. Paulo, Casa de Lebro, Irmão & Sampaio, Santos, na Pharmacia de Theophilo Mendes. Preço de cada vidro 3:00. S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia de Luiz Carlos, preço de uma duzia 30:00 e 20 por cento de abatimento em n. de 50 vidros. 12-1

VINHO do Doutor VIVIEN

DE EXTRACTO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAU

Approvado pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse de Dr GARREAU e do relatorio apresentado pelos seus professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Melantias do Peito e da Pelle, Thysica, Sebidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA DEPOSITO GERAL

J. CATARD MONTAZOU & C.ª, Droguistas, 50, Boulevard de Strassbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.